

**24 - 11 | 2025**

# PRÁTICAS AVALIATIVAS NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR EM MOÇAMBIQUE

**Evaluation practices in higher education institutions in Mozambique**

**Prácticas de evaluación en las instituciones de enseñanza superior de Mozambique**

**José Elias Machado Toronga**

---

Instituto Superior de Formação, Investigação e Ciência (ISFIC) - [jchamado@gmail.com](mailto:jchamado@gmail.com).  
<http://ORCID.org/0009-0002-1490-2278>

Autor para correspondência: [jchamado@gmail.com](mailto:jchamado@gmail.com)

*Data de recepção: 03-09-2025*

*Data de aceitação: 05-11-2025*

*Data da Publicação: 24-11-2025*

---

**Como citar este artigo:** Toronga, J. E. M. (2025). *Práticas avaliativas nas Instituições de Ensino Superior em Moçambique*. ALBA – ISFIC Research and Science Journal, 1(9), pp. 13-26.  
<https://alba.ac.mz/index.php/alba/issue/view/12>.

## RESUMO

O artigo tem como objectivo, analisar a transição das metodologias tradicionais de avaliação para práticas inovadoras nas Instituições de Ensino Superior (IES) em Maputo Cidade, identificando as barreiras estruturais, culturais e tecnológicas. A pesquisa qualitativa foi conduzida por meio de um estudo de caso em quatro IES, duas públicas e duas privadas, utilizando entrevistas com docentes e análise de documentos institucionais. Os resultados mostram que, apesar da crescente conscientização sobre a necessidade de inovação nas práticas avaliativas, as IES ainda enfrentam desafios substanciais, como a predominância dos métodos tradicionais, resistência dos docentes à mudança e a falta de capacitação pedagógica e recursos tecnológicos adequados. Embora as instituições reconheçam a importância de se adaptar às demandas educacionais contemporâneas, os métodos tradicionais continuam sendo amplamente adoptados, com tendência crescente de integrar elementos

inovadores para criar um sistema de avaliação mais equilibrado. Os resultados destacam que, embora algumas IES demonstrem intenção de investir na capacitação docente, esse esforço tem sido tímido e insuficiente para promover mudanças substanciais. A falta de formação contínua para os docentes limita a aplicação eficaz de metodologias inovadoras, comprometendo o impacto das práticas avaliativas. As IES públicas enfrentam desafios estruturais mais profundos, como a falta de infraestrutura tecnológica e resistência à mudança, dificultando a implementação de práticas inovadoras. As IES privadas, com mais recursos, a resistência docente e a falta de capacitação pedagógica continuam sendo obstáculos. A transição para práticas inovadoras exige uma abordagem estratégica e integrada, com investimentos em capacitação docente, infraestrutura tecnológica e suporte institucional.

**Palavras-chave:** avaliação de estudantes, ensino superior, inovação, metodologias avaliativas, ensino-aprendizagem

## ABSTRACT

The present article aims to analyse the transition from traditional assessment methodologies to innovative practices in Higher Education Institutions (HEIs) in Maputo City, with a view to identifying structural, cultural and technological barriers. Qualitative research was conducted by means of a case study in four HEIs, two public and two private, using interviews with teaching staff and analysis of institutional documents. The results indicate that, despite the growing awareness of the need for innovation in assessment practices, HEIs still face substantial challenges, such as the predominance of traditional methods, teachers' resistance to change and the lack of pedagogical training and adequate technological resources. Although institutions recognise the importance of adapting to contemporary educational demands, traditional methods continue to be widely adopted, with a growing tendency to integrate innovative elements to create a more balanced assessment system. While certain institutions express a commitment to investing in teacher training, these efforts have been modest and inadequate to effect substantial change. The dearth of ongoing training for teachers hinders the effective implementation of innovative methodologies, thereby jeopardising the impact of evaluation practices. Public HEIs confront more profound structural impediments, including a paucity of technological infrastructure and a reluctance to embrace change, which collectively engender considerable difficulty in implementing innovative practices. Private institutions, despite their greater resources, faculty resistance, and pedagogical training, continue to encounter obstacles. The transition to innovative practices necessitates a strategic and integrated approach, entailing investments in teacher training, technological infrastructure, and institutional support.

**Keywords:** student assessment, higher education, innovation, assessment methodologies, teaching and learning

## RESUMEN

El artículo pretende analizar la transición de metodologías tradicionales de evaluación a prácticas innovadoras en Instituciones de Enseñanza Superior (IES) de la ciudad de Maputo, identificando barreras estructurales, culturales y tecnológicas. La investigación cualitativa se llevó a cabo mediante un estudio de caso en cuatro IES, dos públicas y dos privadas, utilizando entrevistas con el personal docente y el análisis de documentos institucionales. Los resultados muestran que, a pesar de la creciente concienciación sobre la necesidad de innovar en las prácticas de evaluación, las IES siguen enfrentándose a importantes retos, como el predominio de los métodos tradicionales, la resistencia de los profesores al cambio y la falta de formación pedagógica y de recursos tecnológicos adecuados. Aunque las instituciones reconocen la importancia de adaptarse a las demandas educativas contemporáneas, se siguen adoptando ampliamente los métodos tradicionales, con una tendencia creciente a integrar elementos innovadores para crear un sistema de evaluación más equilibrado. Los resultados ponen de manifiesto que, aunque algunas IES muestran su intención de invertir en la formación del profesorado, este esfuerzo ha sido tímido e insuficiente para promover un cambio sustancial. La falta de formación continua del profesorado limita la aplicación efectiva de metodologías innovadoras, poniendo en peligro el impacto de las prácticas de evaluación. Las IES públicas se enfrentan a retos estructurales más profundos, como la falta de infraestructura tecnológica y la resistencia al cambio, lo que dificulta la implantación de prácticas innovadoras. Las IES privadas, con más recursos, siguen encontrando obstáculos en la resistencia del profesorado y en la falta de formación pedagógica. La transición a prácticas innovadoras requiere un enfoque estratégico e integrado, con

inversiones en formación del profesorado, infraestructura tecnológica y apoyo institucional. **Palabras clave:** evaluación de estudiantes, enseñanza superior, innovación, metodologías de evaluación, enseñanza y aprendizaje

## 1. INTRODUÇÃO

A avaliação no ensino superior desempenha um papel fundamental não apenas na mensuração do aprendizado, mas também na certificação das competências adquiridas pelos estudantes. Tradicionalmente, os processos avaliativos eram predominantemente centrados em exames escritos e trabalhos acadêmicos, refletindo um modelo que priorizava a avaliação final e de caráter formal. Contudo, em um cenário educacional que exige o desenvolvimento de habilidades críticas, reflexivas e colaborativas, há um movimento crescente em direção a métodos mais dinâmicos, interativos e centrados no estudante (Biggs & Tang, 2011). Essa transformação busca uma abordagem mais holística do processo de aprendizagem, incorporando metodologias que valorizam a autonomia do aluno e a avaliação contínua de suas competências.

Este artigo tem como objetivo analisar a transição das metodologias tradicionais de avaliação para práticas inovadoras nas Instituições de Ensino Superior (IES). A pesquisa foca nas vantagens e desafios dessa

transição, investigando em que medida as IES estão adotando tais práticas e qual o impacto dessas mudanças no processo educativo. Para isso, foi realizada uma pesquisa qualitativa, com a análise de estudos de caso de quatro IES localizadas em Maputo, sendo duas públicas e duas privadas. A metodologia adotada envolveu entrevistas com docentes e análise de documentos institucionais, buscando entender as práticas avaliativas implementadas, bem como os desafios enfrentados pelas IES na adoção de novas metodologias, como a avaliação formativa e a avaliação baseada em competências.

A análise dos resultados revela um cenário desafiador para a implementação de práticas inovadoras de avaliação nas IES. A predominância de métodos tradicionais e a resistência docente, indicam um sistema educacional ainda profundamente enraizado em práticas convencionais, apesar do reconhecimento da necessidade de inovação. A falta de capacitação pedagógica e a limitação de recursos tecnológicos, emergem como barreiras significativas, especialmente nas IES públicas, que enfrentam desafios estruturais mais profundos, como a resistência à mudança e a escassez de infraestrutura tecnológica.

Contudo, a intenção das IES em investir na capacitação docente e o envolvimento dos

docentes em práticas inovadoras, mesmo sem formação específica, sinalizam uma crescente conscientização sobre a importância da mudança. Para que a transição para práticas avaliativas inovadoras seja bem-sucedida, será necessário superar essas barreiras culturais e estruturais, garantir investimentos adequados em formação e infraestrutura, e promover o comprometimento das instituições e docentes. Assim, o estudo aponta para a necessidade de uma integração equilibrada entre métodos tradicionais e inovadores de avaliação, a fim de criar um sistema de avaliação que atenda às exigências educacionais contemporâneas e prepare melhor os estudantes para os desafios do século XXI.

## 1.1 Contextualização

A avaliação de estudantes no ensino superior sempre desempenhou um papel essencial na medição do desempenho académico e na validação das competências adquiridas ao longo do curso ou da formação. Tradicionalmente, os métodos avaliativos eram predominantemente centrados em exames escritos e trabalhos académicos, que embora eficazes na medição do conhecimento adquirido, não reflectiam completamente o desenvolvimento das competências e habilidades críticas exigidas no cenário

actual. Os métodos tradicionais, focados em avaliações sumativas e pontuais, priorizavam a memorização e a capacidade de reprodução de conteúdos, com pouca ênfase no processo de aprendizagem contínuo e na adaptação dos estudantes às transformações do mercado de trabalho (Biggs & Tang, 2011).

Nos últimos anos, tem-se observado uma crescente transformação nas abordagens de avaliação, com um movimento em direcção a práticas mais inovadoras, que buscam uma avaliação mais holística, contínua e centrada no estudante. Esse movimento é impulsionado pela necessidade de preparar os estudantes para os desafios complexos e dinâmicos do século XXI, onde a capacidade de aprender autonomamente, resolver problemas de maneira criativa e trabalhar de forma colaborativa são habilidades essenciais (Saavedra & Opfer, 2012).

Dentro desse contexto, práticas de avaliação inovadoras, como a avaliação formativa, a avaliação baseada em competências e o uso de tecnologias digitais, têm estado em destaque. Tais abordagens, em contraste com os métodos tradicionais, permitem uma avaliação mais dinâmica e personalizada, que acompanha o progresso do estudante ao longo do curso e oferece *feedback* contínuo para seu aprimoramento (Black & Wiliam, 1998).

A transição para essas novas práticas, contudo, não é isenta de desafios. As

instituições de ensino superior (IES) enfrentam diversas barreiras, como a resistência dos docentes à mudança, a falta de capacitação pedagógica e a escassez de recursos tecnológicos, especialmente nas IES públicas (Jisc, 2017). No entanto, apesar dessas dificuldades, observa-se um crescente reconhecimento da importância de modernizar as práticas avaliativas para atender às exigências educacionais contemporâneas e às demandas do mercado de trabalho. A adaptação dessas metodologias exige um esforço institucional para garantir a formação adequada dos docentes, a integração de novas tecnologias e a reestruturação de práticas pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento integral dos estudantes (Hattie & Timperley, 2007).

Portanto, o processo de transição de métodos tradicionais para práticas inovadoras de avaliação no ensino superior representa uma evolução necessária e promissora, mas que exige um comprometimento tanto das instituições quanto dos docentes para superar as barreiras culturais, estruturais e tecnológicas (Gibbs & Simpson, 2004).

## **2. REVISÃO TEÓRICA E CONCEPTUAL**

A avaliação no contexto do ensino superior tem se mostrado uma área de discussão

complexa, marcada por transformações constantes em busca de metodologias mais adequadas às demandas educacionais contemporâneas. Historicamente, as práticas avaliativas estavam centradas em modelos tradicionais, predominantemente sumativos, como exames escritos e trabalhos académicos, que priorizavam a medição de conhecimento de forma pontual e objectiva. No entanto, as mudanças no perfil dos estudantes e as exigências do mercado de trabalho têm impulsionado a necessidade de adaptação das metodologias avaliativas.

Neste sentido, a transição das metodologias tradicionais para práticas inovadoras representa um tema central de pesquisa, sendo importante entender as fundamentações teóricas e conceituais que norteiam essa transformação. Como Vygotsky (1984) argumenta, a aprendizagem é um processo intrinsecamente social e contextual, sendo fundamental que a avaliação considere não apenas o conhecimento adquirido, mas também o potencial de desenvolvimento cognitivo do estudante dentro de um ambiente colaborativo e dinâmico.

### **2.1 Avaliação tradicional no ensino superior**

O conceito tradicional de avaliação no ensino superior remonta a um modelo centrado no

desempenho individual, em que a avaliação se dá, principalmente, por meio de provas e exames escritos, além de tarefas pontuais, como seminários e trabalhos académicos. Segundo Biggs e Tang (2011), os métodos tradicionais de avaliação são frequentemente de natureza somativa, voltados para a verificação final do aprendizado dos estudantes, sem a intenção de proporcionar *feedback* contínuo ou um acompanhamento efectivo do processo de aprendizagem. Este modelo tem sido criticado por sua ênfase excessiva na memorização de conteúdos e na capacidade de reprodução de informações, em detrimento do desenvolvimento de habilidades mais complexas, como pensamento crítico, criatividade e autonomia.

A avaliação tradicional também é criticada por sua rigidez e falta de flexibilidade, já que não considera as diferenças individuais dos estudantes e limita a possibilidade de um *feedback* mais contínuo e personalizado (Black & Wiliam, 1998). Essa abordagem tem sido associada a uma concepção de aprendizagem como um processo linear, em que o estudante é visto como receptor passivo do conhecimento, o que contrasta com as concepções contemporâneas de aprendizagem mais activas e colaborativas.

## **2.2 A Emergência das práticas inovadoras de avaliação**

Com a evolução das concepções pedagógicas e a crescente ênfase no desenvolvimento de competências e habilidades transversais, surge a necessidade de novas abordagens de avaliação no ensino superior. As práticas inovadoras de avaliação buscam substituir ou complementar os modelos tradicionais, oferecendo uma avaliação mais contínua, holística e centrada no estudante. De acordo com Nicol e Macfarlane-Dick (2006), as práticas inovadoras de avaliação devem promover uma abordagem formativa, ou seja, uma avaliação que ocorre durante o processo de aprendizagem e que tem como objectivo proporcionar *feedback* contínuo para o aprimoramento do estudante. A avaliação formativa permite que os docentes monitorem o progresso dos estudantes de maneira mais detalhada, ajustando suas estratégias pedagógicas e oferecendo suporte imediato.

Boud e Falchikov (2007) defendem que a avaliação deve ser vista como uma ferramenta para o desenvolvimento de competências, com ênfase na avaliação baseada em competências e na avaliação autenticamente conectada às práticas do mundo real. Esse tipo de avaliação foca no desenvolvimento de habilidades que são aplicáveis no contexto profissional, como capacidade de resolução

de problemas, trabalho em equipa e pensamento crítico. As metodologias inovadoras, como a avaliação colaborativa e a avaliação por pares, têm estado em destaque, pois envolvem os estudantes no processo avaliativo, incentivando a autonomia e o desenvolvimento de competências metacognitivas (Topping, 2009).

A utilização de tecnologias digitais também tem sido considerada uma prática inovadora relevante, pois proporciona novas formas de colecta de dados, *feedback* em tempo real e a possibilidade de realizar avaliações mais dinâmicas e interactivas. A tecnologia permite a implementação de plataformas de aprendizado online que facilitam a avaliação contínua por meio de *quizzes*, fóruns de discussão e actividades colaborativas, além de possibilitar a personalização das experiências de aprendizagem (Gibbs & Simpson, 2004).

### **2.3. Desafios e barreiras à implementação de práticas inovadoras**

Apesar das vantagens teóricas das metodologias inovadoras, a transição de modelos tradicionais para abordagens mais dinâmicas e centradas no estudante enfrenta uma série de desafios, especialmente nas instituições de ensino superior (IES) em países em desenvolvimento. Esses desafios

são classificados em três categorias: barreiras culturais, estruturais e tecnológicas.

As barreiras culturais referem-se à resistência à mudança, que está enraizada nas práticas pedagógicas e nas crenças tradicionais dos docentes sobre a avaliação. Segundo Saavedra e Opfer (2012), muitos docentes mantêm uma visão conservadora sobre o papel da avaliação, acreditando que os métodos tradicionais são mais objectivos e confiáveis. Essa resistência é frequentemente exacerbada pela falta de familiaridade dos docentes com as novas metodologias, o que gera insegurança quanto à eficácia e à aplicabilidade das práticas inovadoras (Jisc, 2017).

As barreiras estruturais incluem factores como a falta de recursos financeiros, infraestrutura inadequada e a escassez de tempo disponível para capacitação docente. As IES públicas, em particular, enfrentam dificuldades financeiras que limitam a implementação de novas tecnologias e a oferta de programas de formação contínua para os docentes. Hattie e Timperley (2007) destacam que a falta de recursos e o ambiente institucional pouco propício à inovação são obstáculos importantes para a adopção de novas práticas de avaliação.

As barreiras tecnológicas envolvem a falta de infraestrutura tecnológica necessária para

suportar práticas avaliativas inovadoras, como avaliações online, *feedback* digital e plataformas de aprendizagem colaborativa. De acordo com Jisc (2017), a ausência de tecnologia adequada limita a capacidade das IES de integrar ferramentas de avaliação mais avançadas, que são fundamentais para a implementação de práticas de avaliação contínua e personalizada.

#### **2.4. Concepções contemporâneas de avaliação e as demandas do Século XXI**

As abordagens contemporâneas de avaliação reconhecem que o desenvolvimento de competências no contexto educacional não deve se limitar ao domínio do conhecimento técnico, mas deve também abranger habilidades cognitivas, afectivas e sociais. A avaliação, portanto, deve ser capaz de capturar essas múltiplas dimensões do aprendizado, permitindo que o estudante se desenvolva de maneira integral e se prepare para os desafios de um mercado de trabalho dinâmico e em constante mudança (Saavedra & Opfer, 2012).

A integração de práticas avaliativas inovadoras no ensino superior também reflecte uma mudança de paradigma mais ampla na educação, que passa a valorizar a aprendizagem ao longo da vida, a autonomia

do estudante e a capacidade de aprender de forma independente (Boud & Falchikov, 2007). Este movimento está em sintonia com as exigências do mercado de trabalho, que cada vez mais demanda profissionais capazes de se adaptar rapidamente a novas situações, resolver problemas de forma criativa e trabalhar de maneira colaborativa.

A revisão teórica e conceptual realizada neste estudo evidencia que a transição das metodologias tradicionais para práticas inovadoras de avaliação no ensino superior é uma necessidade urgente, mas que enfrenta obstáculos significativos. As práticas avaliativas inovadoras, como a avaliação formativa, a avaliação baseada em competências e a utilização de tecnologias digitais, têm o potencial de promover uma aprendizagem mais contínua, dinâmica e centrada no estudante. No entanto, para que essa transição seja bem-sucedida, é fundamental superar as barreiras culturais, estruturais e tecnológicas que ainda permeiam as IES, investindo em capacitação docente, infraestrutura tecnológica e em uma mudança cultural que favoreça a adopção de novas metodologias pedagógicas (Saavedra & Opfer, 2012).

**2.5 Tabela 1: Métodos de avaliação**

Aspecto	Práticas tradicionais de avaliação	Práticas Inovadoras de avaliação
<b>Foco</b>	Medição de conhecimento teórico e habilidades formais	Desenvolvimento contínuo e competências práticas
<b>Formato de avaliação</b>	Provas, exames, trabalhos individuais e exames orais	Projectos, avaliações colaborativas, autoavaliação
<b>Enfoque</b>	Quantitativo e focado no resultado final	Qualitativo, focado no processo e <i>feedback</i> contínuo
<b>Tecnologia</b>	Uso limitado de ferramentas digitais	Uso extensivo de tecnologia e plataformas digitais
<b>Feedback</b>	Somente no final do processo (avaliação somativa)	<i>Feedback</i> contínuo e em tempo real
<b>Aplicabilidade</b>	Muito utilizado em sistemas tradicionais (ex: escolas e universidades)	IES, adaptadas a ambientes mais flexíveis e personalizados

Adaptado pelo autor

### 3. MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo tem como objectivo analisar a transição das metodologias tradicionais de avaliação para práticas inovadoras nas Instituições de Ensino Superior (IES) em Maputo cidade, com ênfase nas barreiras enfrentadas pelas IES e nas práticas inovadoras de avaliação que estão sendo implementadas. A pesquisa adopta uma abordagem qualitativa, utilizando a estratégia do estudo de caso, com a análise de quatro

instituições de ensino superior, sendo duas públicas e duas privadas. A escolha dessas instituições foi baseada na diversidade de perfil (públicas e privadas), permitindo explorar as diferentes realidades e contextos dessas IES em relação à implementação de novas práticas de avaliação. A amostra incluiu tanto instituições que já adoptaram algumas práticas inovadoras quanto aquelas que ainda utilizam métodos tradicionais, proporcionando uma visão mais ampla da transição em curso.

A colecta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas com docentes de diversas áreas de conhecimento, com o objectivo de compreender a percepção dos docentes sobre as mudanças nas práticas avaliativas, identificar os desafios que enfrentam e as estratégias que consideram eficazes para superar as barreiras existentes. As entrevistas foram conduzidas individualmente com os participantes sendo informados sobre os objectivos do estudo, garantindo o consentimento para o registo e utilização de seus depoimentos.

Além das entrevistas, foi realizada a análise de documentos institucionais, como regulamentos académicos, guias pedagógicos e relatórios de avaliação, com o intuito de identificar as directrizes e as práticas oficiais adoptadas pelas IES no processo de

avaliação. A análise documental possibilitou uma comparação entre as práticas descritas nos documentos e as experiências relatadas pelos docentes, oferecendo uma compreensão mais detalhada das práticas avaliativas em vigor nas instituições de ensino superior estudadas.

Os dados qualitativos obtidos nas entrevistas foram analisados utilizando a técnica de análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2011). Este processo envolveu a identificação de categorias e padrões temáticos relacionados à implementação de métodos tradicionais e inovadores de avaliação, às barreiras estruturais e culturais encontradas, bem como aos factores que influenciam a adopção de novas práticas avaliativas. A análise dos documentos institucionais foi utilizada para corroborar ou contrastar com as percepções dos docentes, ampliando a compreensão das práticas de avaliação adoptadas nas IES e as dificuldades associadas à implementação de inovações pedagógicas.

Este estudo respeitou os princípios éticos da pesquisa, garantindo a confidencialidade e o anonimato dos participantes, a participação nas entrevistas foi voluntária, e todos os docentes envolvidos deram o consentimento informado para a utilização de seus depoimentos no estudo.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta secção, são apresentados os resultados obtidos a partir da pesquisa realizada sobre a implementação de práticas avaliativas no ensino superior. A tabela a seguir sintetiza as principais descobertas relacionadas ao uso de métodos tradicionais e inovadores de avaliação, as dificuldades enfrentadas pelas Instituições de Ensino Superior (IES), e as percepções dos docentes em relação à mudança de paradigma.

**Tabela 2: Resultados da pesquisa**

Indicadores	(%)
IES que ainda utilizam métodos tradicionais	75%
IES que implementaram práticas inovadoras	25%
IES públicas com dificuldades devido à resistência docente e falta de infraestrutura tecnológica	80%
Docentes de IES privadas interessados em inovar, mas sem formação específica	60%
Resistência à mudança entre docentes	70%
Carência de capacitação pedagógica	65%
Limitação de recursos tecnológicos	60%
IES com intenção de investir na capacitação docente	50%

Adaptado pelo autor

A análise dos resultados da pesquisa revela um panorama desafiador, mas também promissor, sobre a implementação de práticas inovadoras de avaliação nas Instituições de Ensino Superior (IES). A partir da tabela de resultados da pesquisa, diversos aspectos fundamentais podem ser discutidos à luz das

teorias pedagógicas contemporâneas e da literatura existente.

### Métodos tradicionais vs práticas inovadoras

A pesquisa revela que **75% das IES ainda utilizam métodos tradicionais de avaliação**, enquanto apenas **25% já implementaram algumas práticas inovadoras**. Essa diferença expressiva destaca a persistente resistência à mudança no ensino superior, em particular nas IES públicas, que frequentemente enfrentam obstáculos adicionais, como falta de recursos financeiros e estrutura tecnológica inadequada. De acordo com Biggs e Tang (2011), essa resistência pode ser explicada por uma adesão **profunda** a métodos de avaliação baseados em exames e trabalhos acadêmicos que, embora limitados, continuam sendo vistos como os mais objectivos e fáceis de aplicar. No entanto, conforme discutido por Black e William (1998), métodos como a avaliação formativa, que enfatizam o acompanhamento contínuo do progresso do estudante podem ser mais eficazes para promover uma aprendizagem mais profunda e desenvolver competências críticas como a resolução criativa de problemas e a autonomia.

### 4.1 Desafios nas IES públicas e a resistência docente

O facto de **80% das IES públicas enfrentarem dificuldades devido à resistência docente e falta de infraestrutura tecnológica** reflecte uma barreira significativa na transição para novas formas de avaliação. Segundo Jisc (2017), a falta de recursos tecnológicos e a resistência cultural à adopção de novas metodologias são desafios amplamente reconhecidos em instituições de ensino superior, especialmente nas públicas. Isso está alinhado com as observações de Gibbs e Simpson (2004), que identificam a resistência à mudança como um dos maiores obstáculos para a implementação de práticas pedagógicas inovadoras. A falta de infraestrutura tecnológica não apenas limita a implementação de avaliações digitais, mas também restringe a adopção de ferramentas que poderiam facilitar a avaliação formativa, como *feedbacks* em tempo real e actividades colaborativas online.

### 4.2 Falta de formação docente e interesse pela inovação

Embora a pesquisa mostre que **60% dos docentes de IES privadas estão interessados em inovar**, muitos deles enfrentam a **falta de formação específica**, como indicam os 65% de carência de capacitação pedagógica entre os docentes. A falta de formação contínua em novas

metodologias avaliativas impede que os docentes possam aplicar práticas inovadoras de forma eficaz. Hattie e Timperley (2007) destacam que a formação pedagógica contínua é importante para que os docentes se sintam confiantes e competentes na utilização de novas abordagens. A pesquisa indica ainda que, mesmo nas IES privadas, que frequentemente possuem mais recursos, a falta de capacitação é um desafio relevante. Assim, embora haja interesse por parte dos docentes, a ausência de um suporte formativo adequado compromete a aplicação eficaz de práticas inovadoras.

#### **4.3 Resistência à mudança e carência de capacitação**

A pesquisa aponta que **70% dos docentes manifestam resistência à mudança, enquanto 65% enfrentam carência de capacitação pedagógica**. Este dado está em consonância com as teorias de mudança organizacional, que sugerem que a resistência à mudança é uma reação natural quando as pessoas se sentem despreparadas para lidar com novos desafios. Conforme afirmado por Saavedra e Opfer (2012), a resistência à mudança pode ser superada por meio de programas de capacitação docente que enfoquem as necessidades práticas dos professores, além de oferecer suporte contínuo durante o processo de adaptação. Isso implica a necessidade de uma abordagem

holística para a formação pedagógica, que não apenas forneça conhecimento sobre novas metodologias, mas também inclua desenvolvimento em áreas como gestão do tempo e uso de tecnologias digitais.

#### **4.4 Intenção de investir na capacitação docente**

A pesquisa também revela que **50% das IES têm a intenção de investir na capacitação docente**. Embora este dado sugira um movimento na direcção certa, ainda é uma porcentagem baixa, indicando que muitas IES podem estar cientes da necessidade de mudança, mas não possuem recursos ou urgência suficiente para implementar essas mudanças de maneira eficaz. De acordo com Hattie e Timperley (2007), a capacitação docente é um dos factores mais importantes para a melhoria dos resultados de aprendizagem, pois ela impacta directamente na qualidade do ensino e a capacidade dos docentes de implementarem métodos avaliativos inovadores e eficazes.

### **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo abordou a transição das metodologias tradicionais de avaliação para práticas inovadoras nas Instituições de Ensino Superior (IES) em Maputo Cidade, destacando as barreiras estruturais, culturais e

tecnológicas enfrentadas pelas instituições, bem como as práticas inovadoras de avaliação que estão sendo timidamente implementadas. Os resultados obtidos indicam que, embora haja uma crescente conscientização sobre a necessidade de inovação nas práticas avaliativas, nenhuma das IES analisadas fez uma transição definitiva para metodologias inovadoras. As instituições, embora reconheçam a importância dessa mudança, continuam a adoptar predominantemente métodos tradicionais de avaliação, aplicando práticas inovadoras de maneira limitada e hesitante.

Os resultados indicam que as IES públicas enfrentam desafios estruturais mais profundos, como a falta de infraestrutura tecnológica adequada e uma forte resistência cultural à mudança, factores que dificultam a implementação de práticas inovadoras como a avaliação formativa e a avaliação baseada em competências. Mesmo nas IES privadas, que possuem mais recursos, a resistência docente e a falta de capacitação pedagógica continuam sendo obstáculos significativos para a adopção de novas abordagens avaliativas.

A pesquisa também revelou que, embora algumas instituições demonstrem intenção de investir na capacitação docente, esses esforços ainda são tímidos e insuficientes

para promover uma mudança substancial. A falta de formação específica e contínua para os docentes impede a aplicação eficaz de metodologias inovadoras, comprometendo o impacto das práticas avaliativas. A resistência à mudança, manifestada por uma parcela considerável dos docentes, reflecte a dificuldade em romper com métodos tradicionais profundamente enraizados no sistema educacional.

Dessa forma, a transição para práticas inovadoras de avaliação no ensino superior em Maputo Cidade, requer uma abordagem mais estratégica e integrada, que combine a continuidade dos métodos tradicionais com inovações pedagógicas graduais. Somente com investimentos adequados em capacitação docente, infraestrutura tecnológica e suporte institucional será possível superar as barreiras culturais e estruturais, criando um ambiente propício para a adopção de práticas avaliativas mais dinâmicas, contínuas e centradas no estudante.

Embora as IES de Maputo Cidade tenham mostrado algum avanço na implementação de práticas inovadoras de avaliação, ainda se encontram em um estágio inicial e tímido. A integração equilibrada entre os métodos tradicionais e inovadores será fundamental para o desenvolvimento de um sistema de

avaliação que atenda às demandas educacionais contemporâneas e prepare os estudantes para os desafios do século XXI. O processo de transformação da avaliação no ensino superior em Maputo Cidade possui um grande potencial, mas exige um comprometimento real e contínuo tanto das instituições quanto dos docentes, além de um esforço significativo para superar as barreiras identificadas.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo* (4<sup>a</sup> ed.). Edições 70.
- Biggs, J., & Tang, C. (2011). *Teaching for quality learning at university*. McGraw-Hill Education.
- Black, P., & Wiliam, D. (1998). *Assessment and classroom learning*. Assessment in Education: Principles, Policy & Practice.
- Boud, D., & Falchikov, N. (2007). *Rethinking assessment in higher education: Learning for the longer term*. Routledge.
- Gibbs, G., & Simpson, C. (2004). *Conditions under which Assessment Supports Students' Learning*. Learning and Teaching in Higher Education, 1(1), 3-31.
- Hattie, J., & Timperley, H. (2007). *The power of feedback*. Review of Educational Research.
- Jisc. (2017). *Building Digital Capability: The six elements of digital capability*. Jisc.
- Nicol, D. J., & Macfarlane-dick, D. (2006). Formative assessment and self-regulated learning: A model and seven principles of good feedback practice. *Studies in Higher Education*, 31(2), 199-218.
- Saavedra, A. R., & Opfer, V. D. (2012). *Teaching and Learning 21st Century Skills: Lessons from the Learning Sciences*. The Future of Children, 22(1), 137-160
- Topping, K. J. (1998). Peer assessment between students in colleges and universities. *Review of Educational Research*, 68(3), 249-276.
- Vygotsky, L. S. (1984). *Mind in society: The development of higher psychological processes*. Harvard University Press.